
EDUCAÇÃO FÍSICA

REBECCA FERNANDES ALBANO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
MODALIDADE GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS CIDADES
DE LIMEIRA, SÃO CARLOS E PIRACICABA**



Rio Claro
2016

Rebecca Fernandes Albano de Oliveira

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE
GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS CIDADES DE LIMEIRA, SÃO CARLOS
E PIRACICABA**

Orientadora: Laurita Marconi Schiavon

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

Rio Claro
2016

370.71 Oliveira, Rebecca Fernandes Albano de
O48a Análise da formação de professores da modalidade
ginástica artística, nas cidades de Limeira, São Carlos e
Piracicaba / Rebecca Fernandes Albano de Oliveira. - Rio
Claro, 2016
35 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia de Rio Claro

Orientadora: Laurita Marconi Schiavon

1. Professores - formação. 2. Formação Profissional. 3.
Educação física. 4. Ginástica. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por essa oportunidade de realizar um sonho, no curso do qual sou apaixonada. Que em meio às dificuldades, pude concluir essa etapa.

À minha orientadora Laurita Schiavon, por fazer a diferença na minha graduação. Da escolha do tema, das vivências nos projetos oferecidos na UNESP, pela paciência em me orientar, ensinar e contribuir para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Com toda a certeza, sou imensamente grata por cada ajuda.

À minha família aos meus pais, por terem me auxiliado e incentivado na minha formação. E em especial a minha irmã Marcela, por ser da área da Educação Física, contribuindo bastante para a minha escolha do curso.

Aos meus amigos, por cada sorriso, viagem, trabalho de faculdade, passeios, foram essenciais para a minha integridade como graduanda.

Aos professores, que direta ou indiretamente colaboraram para a busca do conhecimento, em aulas, viagens didáticas, encontros e eventos científicos.

E a todas as pessoas que apoiaram de alguma forma a minha graduação, cada momento será levado para a vida toda!

OLIVEIRA, Rebecca Fernandes Albano de. **Análise da Formação de Professores da Modalidade Ginástica Artística, nas cidades de Limeira, São Carlos e Piracicaba.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2016.

RESUMO

A pesquisa desenvolvida neste estudo é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que tem como ponto de partida a Pedagogia das Ginásticas em busca do diagnóstico das condições de desenvolvimento das Ginásticas no interior do Estado de São Paulo, para futuras orientações e intervenções, visando um aperfeiçoamento desta prática corporal. Neste trabalho de conclusão de curso o objetivo foi conhecer e analisar a formação dos professores que atuam na modalidade Ginástica Artística (GA) nos contextos de Clubes e Prefeituras. A amostra consistiu em três cidades (Limeira, Piracicaba e São Carlos) do interior do Estado de São Paulo com população acima de 220.000 habitantes de acordo com o censo 2010 (IBGE), não distantes mais de 80 km da sede do estudo (Rio Claro - SP) e participantes dos Jogos Regionais de 2011 na modalidade de Ginástica Artística. A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa qualitativa será de caráter descritivo, com dados quantitativos e qualitativos. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, pertinentes aos objetivos da pesquisa. Os dados quantitativos serão apresentados em análise de estatística descritiva e os qualitativos serão analisados pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Os entrevistados declararam ter mais de 15 anos de experiência na modalidade, distribuída entre iniciação esportiva e competição. Com relação à formação profissional, observamos que apesar de terem realizados cursos de aprimoramento, nenhum deles cursou pós-graduação com aprofundamento na modalidade específica. Os participantes reportaram a necessidade de maior apoio e investimento do setor público para a modalidade, além de maior oferta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação técnica desportiva. Os resultados do presente estudo demonstram que os profissionais precisam e esperam maiores incentivos na sua formação.

Palavras chave: Ginástica. Formação Profissional. Educação Física.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-----|--------------------------------------|
| GA | Ginástica Artística |
| FIG | Federação Internacional de Ginástica |
| CBG | Confederação Brasileira de Ginástica |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. GINÁSTICA ARTÍSTICA | 3 |
| 2.1 Breve histórico da Ginástica Artística | 5 |
| 2.2 A Ginástica Artística no Brasil | 9 |
| 2.3 Características da GA | 8 |
| 3. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A GINÁSTICA ARTÍSTICA | 12 |
| 4. MÉTODO | 16 |
| 4.1 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados. | 16 |
| 4.2 Análise dos Dados..... | 17 |
| 5. RESULTADOS | 18 |
| 6. DISCUSSÃO | 24 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| 8. REFERÊNCIAS | 27 |
| 9. ANEXO 1 | 30 |

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística (GA) brasileira nas duas últimas décadas teve uma constante evolução no cenário internacional, devido à grande expressividade em finais de campeonatos Mundiais, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos.

É de caráter público e notório a melhora de resultados da seleção brasileira de GA nos Jogos Olímpicos, realizado no Rio de Janeiro, neste ano de 2016, tanto feminina quanto masculina, com a classificação em finais por equipes, por aparelhos e individual geral.

Porém o trabalho dos atletas e treinadores brasileiros, mesmo obtendo resultados significativos, ainda passa por muitas dificuldades no desenvolvimento da modalidade no país. Motivos como a falta de continuidade de preparação esportiva, desde a iniciação até o alto rendimento e de iniciativas por parte do setor público, têm sido os principais empecilhos para o crescimento da modalidade (NUNOMURA; CARRARA; CARBINATTO, 2013; NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2003; NUNOMURA; OLIVEIRA, 2012; SCHIAVON et al., 2013).

Podemos destacar que, a falta de cursos oficiais de formação de treinadores na modalidade, advindo da escassez de cursos de especialização, não colabora para o processo de formação desse profissional.

Por sua vez, o estado de São Paulo concentra o maior número de praticantes e filiados à Federação Paulista de Ginástica, sendo 40% dos 60% das entidades filiadas pela região sudeste (SCHIAVON et al., 2013), contudo, há ineficiência na conduta de ginastas paulistas até o alto rendimento, sendo representado por uma porcentagem não tão expressiva de ginastas ingressantes à seleção brasileira (LIMA, 2016).

Na busca de investigar a situação atual da modalidade, o Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Ginástica (Geppegin) do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro, desenvolveu uma pesquisa ampla sobre a Ginástica no interior do Estado de São Paulo e este trabalho de conclusão de curso faz parte dessa pesquisa. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar a formação dos professores que atuam com Ginástica Artística em

três cidades do interior do estado de São Paulo, buscando novas perspectivas para o desenvolvimento dessa modalidade no âmbito da formação profissional.

2. GINÁSTICA ARTÍSTICA

2.1 Breve Histórico da Ginástica Artística

A Ginástica tem origem grega *dinnastiké*, é conhecida como “a arte de exercitar-se com o corpo nu” (TOLEDO; NISTA PICCOLO, 1998).

Baseado no estudo de Públio (1998) sobre a história da Ginástica e mais especificamente da Ginástica Artística, tem como principais influências: Rousseau (1712-1772), Pestalozzi (1742-1827), Basedow (1723-1790), Guts Muths (1759-1839), Amoros (1769-1849), Lling (1776-1839), Clias (1782-1854), Jahn (1778-1852), Eiselen (1791-1846) e Spiess (1810-1858).

Iniciou-se na Alemanha, por Basedow e Guts Muths e foi desenvolvida por JOHAN FRIEDRICH LUDWIG JAHN, grande nacionalista alemão, após a edificação em 1811 do primeiro ginásio ao ar livre (Turnplatz), fundado por ele em uma floresta próximo a Berlim (Hasenheide), para treinamento da mocidade prussiana (PÚBLIO, 1997). Conhecida por Ginástica de Aparelhos, surgiu a fim de formar homens capazes de enfrentar exércitos invasores, defendendo a Pátria (PÚBLIO, 1997).

Considerado o Pai da Ginástica (Turnvater), Jahn influenciou e contribuiu na rápida multiplicação das escolas e sociedades de ginástica na Alemanha. Após o enfrentamento contra os franceses, que ocorreu em 1813, com o intuito de derrubar de vez a hegemonia napoleônica e libertar a Alemanha, aumentou-se a prática do esporte e a criação de novas escolas também. Contudo, o método “Jahn” ultrapassava o simples limite do corpo, e então a ginástica foi vista como “... coisa perigosa, de revolucionários...” onde Jahn passou de guerreiro à imagem de vilão, sendo perseguido pelo governo alemão, tornando-se preso político por duas décadas (1820 a 1842), permanecendo de fora o Método Jahn. Esse período ficou conhecido na Alemanha como “Bloqueio Ginástico” devido ao engajamento exacerbado do método de Jahn (PÚBLIO, 1997).

Durante o bloqueio ginástico na Alemanha, diversos ginastas alemães migraram para o mundo inteiro difundindo a ginástica de Jahn, expandiu-a pelo

mundo, começando pela Suíça, onde agremiou a Sociedade Federal de Ginástica, onde mais pra frente tornar-se-ia a Federação Suíça. E assim outros países também formaram suas federações: Bélgica (1865), Polônia (1867), Holanda (1868) e França (1873) (PÚBLIO, 1997).

Em 1881, já passados setenta anos desde os primeiros esforços de Jahn direcionados a Ginástica, fundou-se a Federação Europeia de Ginástica (FEG), que desde 1921 e até hoje é a representante máxima da Ginástica em todo o mundo, tornando-se Federação Internacional de Ginástica (FIG) (PÚBLIO, 1997).

A participação da Ginástica nos Jogos Olímpicos iniciou-se, pela primeira vez em 1896 em Atenas, com a participação somente de homens e dos países europeus; já a participação das mulheres foi liberada nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, em 1928 (PÚBLIO, 1997).

2.2 A Ginástica Artística no Brasil

Popularizada como Ginástica Olímpica, difundiu-se inicialmente no Rio Grande do Sul (RS), devido à colonização alemã de 1824, onde formou a primeira Federação Estadual em 1942, expandindo-se posteriormente para São Paulo em 1948 e no Rio de Janeiro em 1950 (PÚBLIO, 1997). Em 1951 a Confederação Brasileira do Desporto (CBD) filia-se à FIG e organiza o I Campeonato Brasileiro de Ginástica, participando as seleções da GA masculina das três federações estaduais: RS, SP e RJ. Já em 1973, com apoio da FIG, os melhores ginastas do mundo vieram ao Brasil para uma turnê pelo país. Esse evento motivou vários Estados brasileiros para a prática da GA, sendo triunfados com oito jogos completos de aparelhos oficiais (SCHIAVON, 2009).

No ano de 1973 o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) disponibilizou o primeiro de quatro Cursos Nacionais de Ginástica Artística para capacitação de professores (PÚBLIO, 2005 apud SCHIAVON, 2009). Estes cursos podem ser considerados os primeiros passos na direção de uma formação especializada dos profissionais, capacitando-os para atuarem no âmbito da Ginástica.

Neste sentido, buscando o fortalecimento da modalidade no país foi criada a Confederação Brasileira de Ginástica, em 1978.

A participação brasileira em competições internacionais iniciou-se em 1951, nos I Jogos Desportivos Pan-Americanos realizado em Buenos Aires – Argentina, sendo realizada por mulheres, e posteriormente em 1954, no Campeonato Mundial de Roma – Itália e em 1980, nos Jogos Olímpicos de Moscou, na União Soviética (PÚBLIO, 1997).

2.3 Características da Ginástica Artística

A GA é conhecida pela busca da perfeição e domínio do corpo através da prática de movimentos e suas evoluções especiais em aparelhos específicos, exigindo uma combinação de capacidades e habilidades como força, equilíbrio, agilidade, coragem, flexibilidade, e precisão. Além disso, os ginastas devem realizar dois conjuntos de elementos: obrigatórios (de exigência) e livres (escolhidos pelo executante). Para contagem dos pontos são levados em consideração: dificuldade, combinação, originalidade e execução (NUNOMURA, 2008).

A GA divide-se em duas modalidades: Ginástica Artística feminina (GAF) e Ginástica Artística masculina (GAM). A GAF é composta por quatro provas sobre aparelhos: solo, salto sobre a mesa, trave de equilíbrio e paralelas assimétricas. Já a GAM possui seis provas: solo, salto sobre a mesa, barra fixa, barras paralelas simétricas, cavalo com alças e argolas (NUNOMURA, 2008).

As particularidades de cada aparelho, tem suas exigências e bonificações onde o/a ginasta deverá cumpri-las para atingir a melhor performance, a execução das séries não poderá faltar características como elegância, beleza, leveza (NUNOMURA, 2008).

As séries são individuais, onde cada atleta irá escolher elementos que possam evidenciar pontos fortes, estes terão valores determinado pelo Código de Pontuação, através das dificuldades exigidas (NUNOMURA, 2008)

Em vista disso, a/o ginasta tem como adversário ele mesmo, uma vez que a busca pela perfeição tem como meta minimizar os erros de execução (NUNOMURA, 2008).

Os Campeonatos Nacionais são separados em categorias, classificadas por faixas etárias, da seguinte forma (NUNOMURA, 2008).

Tabela 1: Descrição da organização dos Campeonatos Nacionais de acordo com o gênero e a categoria.

| Categorias | Feminina | Masculina |
|------------------------|-----------------|------------------|
| <i>Pré- infantil</i> | 9 e 10 anos | 9 e 10 anos |
| <i>Infantil</i> | 11 e 12 anos | 11 a 14 anos |
| <i>Infanto-juvenil</i> | | 15 e 16 anos |
| <i>Juvenil</i> | 13 a 15 anos | 17 e 18 anos |
| <i>Adulto</i> | 16 anos e acima | 16 anos e acima |

Os Campeonatos Oficiais de GA, organizados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) são: Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo, e funcionam por fases eliminatórias para as fases finais, composta por atletas que obtiveram a melhor performance na soma dos aparelhos e também nos aparelhos específicos (NUNOMURA, 2008).

No Brasil temos os Campeonatos Brasileiros e Torneios Nacionais, organizados pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e os Campeonatos Estaduais, organizados pela federação de cada Estado. Além disso temos em São Paulo competições organizadas pela Liga Intermunicipal de Ginástica Olímpica e os Jogos Regionais e Abertos, organizados pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude.

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A GINÁSTICA ARTÍSTICA

A formação profissional é traçada como uma sustentação teórico-prática para a produção de conhecimento, buscando atender as necessidades de autonomia e produção, para uma formação de qualidade para os futuros professores (BARBOSA RINALDI, 2008). À vista disso, esta passa por constante evolução, ou seja, nunca é totalmente concluída, abrindo sempre novas possibilidades de reconstrução e inovação a partir de um entendimento, ligado a uma identidade e a experiência da realidade pessoal e profissional (PORTO, 2000 apud BARBIANI 2003).

Compreender este processo é essencial para promover reflexões que possam gerar mudanças positivas na atuação do professor, abrindo possibilidades de construção de outros conhecimentos, com base em uma prática crítica e reflexiva (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Em relação à formação profissional, Betti (1992) relata que:

O processo de formação profissional não termina na universidade. Uma profissão deve não apenas colocar em prática, de forma socialmente útil, os conhecimentos existentes, mas ser capaz de absorver novos conhecimentos, na medida em que se tornam disponíveis na disciplina acadêmica, modificando e aperfeiçoando a sua prática (BETTI, 1992, p.241).

Na busca de englobar a formação como um todo, os conteúdos desenvolvidos durante a graduação são separados em três partes: Saberes Experienciais, Saberes Curriculares e Saberes Pedagógicos, também chamados de saber, saber-fazer, fazer-ser (TARDIF, 2014; BETTI, 1992; PIMENTA,1999). Portanto, o desenvolvimento da formação profissional está sempre articulado ao processo de construção dos saberes profissionais, atendendo as necessidades encontradas no decorrer da carreira profissional (TARDIF, 2014; BETTI, 1992; PIMENTA,1999).

Por sua vez, a Ginástica já exerceu um papel muito importante dentro da Educação Física brasileira e na formação profissional, sendo um dos principais conteúdos ou até o único, das aulas durante praticamente um século. Vista como um esporte que servia para enobrecer a alma e fortalecer o corpo, a Ginástica passou a ser definida como elemento essencial para o homem (GOELLNET, 1992).

Logo, a mesma esteve presente no currículo desde o surgimento das escolas de Educação Física, sendo referência mais tarde, na formação das escolas de Ensino Superior em Educação Física no Brasil. Ademais, a Ginástica também chegou a ser utilizada como preparação física dos militares (BARBOSA, 1999).

À procura de estratégias para uma melhor capacitação de profissionais da área de Educação Física, alguns questionamentos surgiram no que se refere a formação no âmbito da Ginástica.

Na grade curricular escolar, onde a Ginástica deveria ser inserida como característica única e independente, esta não teve o devido reconhecimento nas aulas de Educação Física; sendo utilizada apenas como parte de conteúdo para outras disciplinas (BARBOSA, 1999). Isso se deve à supervalorização de práticas desportivas no decurso do século XX, e nos dias de hoje vem perdendo espaço enquanto conteúdo da Educação Física, quer dizer, como conteúdo de ensino, esta é quase inexistente (AYOUB, 2003, apud BARBOSA-RINALDI, 2008).

Embora as disciplinas gímnicas integrem a grade curricular do curso de Educação Física, ainda há necessidade de buscar estratégias para dar continuidade no que diz respeito ao processo de formação e assim, expandir o conhecimento no âmbito da Ginástica (BARBOSA-RINALDI, 2005).

Barbosa (1999), Bonetti (1999), Cesário (2000), Martineli (2001), Nunomura (2001) citam a ausência de pesquisas relacionadas a formação profissional na Ginástica. Ainda que na década de 1990 alguns estudos vieram a contribuir para a área, todavia é indispensável a busca por mais estudos relacionados a Ginástica (BARBOSA-RINALDI, 2005). Além disso, dificuldades são encontradas ao inserir a modalidade no âmbito não competitivo, havendo uma escassez de conhecimento sobre a sua aplicabilidade e a contribuição da G.A. no desenvolvimento das habilidades motoras dos praticantes (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2007).

Mas afinal, quais são as dificuldades encontradas na formação de professores da modalidade GA? A falta de investimento e de continuidade à formação do profissional de Educação Física, especificamente aquele que “capacita-se” no âmbito da Ginástica relata escancaradamente as dificuldades do esporte no País. Por essa razão, há uma necessidade de investigar o perfil dos atuais treinadores focalizando a formação dos mesmos, assim como suas expectativas nessa área de atuação (SCHIAVON, 2009).

Advindo dessa problemática, há uma permanente insatisfação dos treinadores de GA, por não encontrarem meios de aprimorarem seus conhecimentos, pela baixa disponibilidade de cursos específicos da modalidade (NUNOMURA; 2003).

Como citado anteriormente, a formação profissional na Ginástica Artística teve uma de suas primeiras iniciativas em 1973, por meio da disponibilização de um dos quatro Cursos Nacionais de Ginástica Artística, oferecido pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC), para capacitação de professores (PÚBLIO, 2005 apud SCHIAVON, 2009).

Como discutido por diferentes autores, mesmo a vinda de treinadores estrangeiros para o Brasil, com o propósito de melhorar a formação dos treinadores brasileiros, não obteve sucesso, pois nenhuma iniciativa foi tomada após essas “visitas” em relação à capacitação dos profissionais. Todo o conhecimento restringiu-se àquelas instituições que tiveram condições de custear o evento (NUNOMURA 2003; OLIVEIRA, 1997; BARBOSA-RINALDI, 1999 apud NUNOMURA, 2003). E mais uma vez, os recursos oferecidos foram limitados, rompendo possíveis laços para o avanço da modalidade.

Diferente disso, em alguns países como Estados Unidos, Portugal, Canadá e Austrália, uma prática comum promovida com sucesso é a disponibilização de programas para capacitação de treinadores, realizados pelas suas respectivas Federações (NUNOMURA, 2001).

Com a finalidade de incentivar o processo de formação de ginastas e diminuir gastos com programas para a formação de treinadores, a CBG criou um centro de treinamento para promover o desenvolvimento de atletas de elite da modalidade GA no país (NUNOMURA, 2003). Apesar de todos os esforços esboçados na busca de desenvolver a modalidade de maneira estruturada, a GA no Brasil carece de ferramentas para qualificação de profissionais, tendo em vista o histórico de resultados obtidos nas últimas décadas em competições.

No que se refere ao estado de São Paulo, este é o Estado com o maior número de entidades filiadas do Brasil. São 39 entidades, o que representa 40% do total da região Sudeste (SCHIAVON et al., 2013). Foi o estado mais investiu no esporte nos últimos dez anos (IBGE, 2003, 2009). Apesar de existir um grande número de praticantes de Ginástica Artística nas cidades do interior do estado, este não tem conseguido formar ginastas de alto rendimento esportivo (SCHIAVON et al., 2013).

Embora esses atletas paulistas da GA tenham potencial de conquistar títulos em competições de grande nível, em meio a tantos obstáculos encontrados, estes optam por representar outros estados, por estes oferecerem melhores condições de práticas da modalidade para suas carreiras esportivas, quando não desistem de seguir a modalidade (SCHIAVON, 2009).

Assim, fica evidente que a deficiência na formação do profissional na GA não permite que a modalidade se desenvolva de maneira plena e eficiente tanto no âmbito competitivo como não competitivo.

4. MÉTODO

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa qualitativa foi de caráter descritivo, com dados quantitativos e qualitativos. Segundo Thomas e Nelson (2002) a importância da pesquisa descritiva fundamenta-se na premissa de que os problemas podem ser encontrados e resolvidos, bem como as práticas podem ser melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas, sendo inclusive, eficiente o uso de questionários como ferramentas de exploração do que se deseja conhecer no concernente a uma área, como é o caso do interior do Estado de São Paulo.

A amostra consistiu em três cidades (Limeira, Piracicaba e São Carlos) do interior do Estado de São Paulo com população acima de 220.000 habitantes de acordo com o censo 2010 (IBGE), não distantes mais de 80 km da sede do estudo (Rio Claro - SP) e participantes dos Jogos Regionais de 2011 na modalidade de Ginástica Artística. As instituições analisadas nestas cidades foram: Prefeitura e Clubes.

A partir dos critérios estabelecidos, três treinadores (100% da amostra), sendo um de cada cidade citada, participaram da presente pesquisa.

Este trabalho de conclusão de curso parte de um projeto mais amplo do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Ginástica (GEPPEGIN) sobre a Ginástica Artística no interior do Estado de São Paulo. Este projeto visa mais especificamente avaliar, comparar, diagnosticar e analisar desde a iniciação esportiva até os trabalhos voltados ao alto rendimento esportivo na Ginástica Artística no interior do Estado de São Paulo.

4.1 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário (Anexo 1) com perguntas abertas e fechadas, pertinentes aos objetivos da pesquisa e testadas em estudo piloto desenvolvido por Maximiano e Berto (2010).

Para uma eficiência melhor do retorno dos questionários, pesquisadores foram deslocados até as cidades que fizeram parte desta pesquisa para a entrega dos questionários e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNESP – No. 075/2012).

4.2 Análise dos Dados

Os dados foram tratados por estatística descritiva e os qualitativos e analisados pelo método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2010), onde a análise de conteúdo é definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p.38). De acordo com o mesmo autor a análise passa por três pólos cronológicos: 1) A pré-análise; 2) A exploração do material; 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase de organização, o objetivo é sistematizar as idéias para torná-las operacionais e assim esquematizar o desenvolvimento das operações sucessivas no plano de análise. Na exploração do material, os dados são codificados e sistematizados para a próxima fase. O tratamento dos resultados e interpretação, os dados são tratados para serem significativos e válidos, de forma que sejam categorizados através de inferências e interpretações, podendo realizar estatísticas ou operações mais complexas como análise fatorial (BARDIN, 2010).

5. RESULTADOS

Nas cidades analisadas no presente estudo foram selecionados, dentro dos critérios estabelecidos, três professores de Ginástica Artística, sendo um de cada cidade participante do estudo, não sendo encontrados outros profissionais formados atuando em clubes ou prefeituras na modalidade de GA. Os sujeitos da pesquisa foram classificados como P1, P2 e P3, respectivamente, representando as cidades de Piracicaba, São Carlos e Limeira. Como critério de exigência, foram selecionados para a pesquisa apenas professores formados em Educação Física, e esta é uma obrigatoriedade da Confederação Brasileira de Ginástica e consequentemente das Federações Estaduais, sendo necessário para entrar em área de competição a apresentação da inscrição no Conselho Regional de Educação Física.

No que se refere à experiência na área da GA, foi analisado o tempo de atuação na Ginástica Artística desses professores, dividido em dois aspectos: iniciação esportiva e competição.

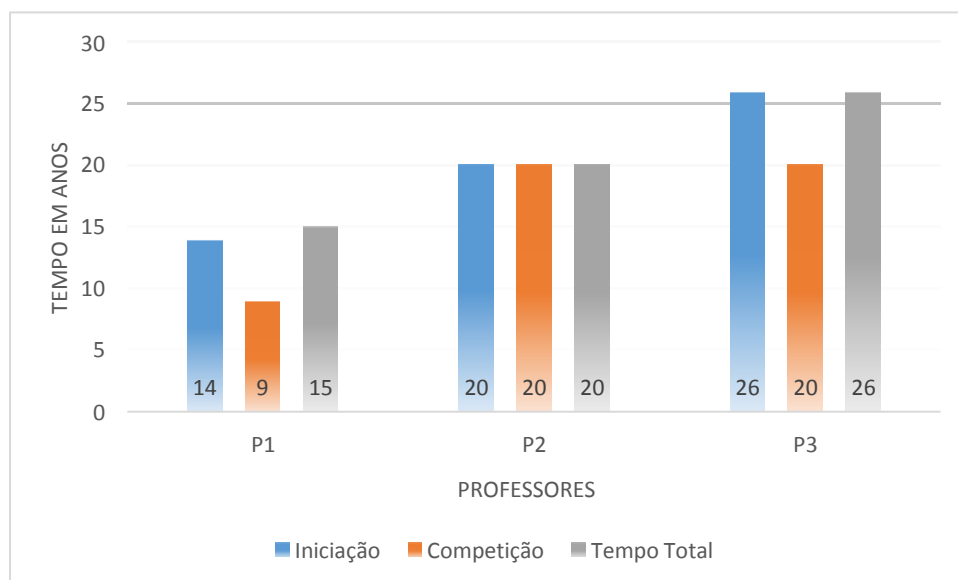


Gráfico 1: Tempo de Atuação Profissional em Ginástica Artística dos participantes da pesquisa

Como apresentado no Gráfico 1, os entrevistados afirmam ter expressiva experiência, relatando pelo menos 15 anos de atuação como professor da modalidade GA. Podemos destacar os professores P2 e P3 que responderam já terem mais de 20

anos de carreira, ou seja, todos professores experientes na modalidade. Além disso, quando analisamos a atuação nas áreas de iniciação esportiva e competitiva podemos observar que para todos os sujeitos houve um equilíbrio do tempo dedicado a essas áreas.

Tabela 2: Formação Acadêmica dos profissionais participantes da pesquisa

| Formação Geral | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Graduação | 3 | 100% |
| Graduação e uma Especialização | 2 | 50% |
| Graduação e mais de uma Especialização | -- | - |
| Graduação e Mestrado | -- | -- |

Na Tabela 2, podemos observar a formação acadêmica dos entrevistados, na qual, apenas dois entrevistados responderam ter participado de curso de especialização lato sensu, sendo um em Iniciação Esportiva na Infância e Adolescência e outro em Pedagogia. Todos os sujeitos relataram que durante o curso de graduação cursaram disciplina de Ginástica Artística.

Tabela 3: Experiências Anteriores com a Ginástica Artística dos treinadores participantes da pesquisa

| Categorias | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|-----------------------|----------------------------|----------------------------|
| Ex-atleta/Praticante | 2 | 50% |
| Estágio na Modalidade | 2 | 50% |
| Árbitro | 2 | 50% |
| Nenhuma | -- | -- |

Em relação às experiências anteriores com a GA, os sujeitos P1 e P2 relataram terem tido contato com a GA ainda na infância como atletas e, posteriormente ingressando na área como árbitros. Por outro lado, o sujeito P3 declarou apenas que a admiração pelo esporte despertou o seu interesse em trabalhar na área, não tendo sido atleta (Tabela 3).

O principal motivo que levou os sujeitos a atuarem na área da Ginástica Artística foi o interesse pela modalidade seguido pelas experiências práticas prévias e oportunidade de trabalho (Tabela 4).

Tabela 4: Razões que levaram os profissionais a Atuarem na Ginástica Artística

| Categorias | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Gosto/Interesse pela modalidade e suas características | 3 | 100% |
| Experiência prática prévia com a modalidade | 2 | 50% |
| Oportunidade de trabalho | 2 | 50% |

Além disso, podemos observar no Quadro 1 as respostas individuais para a questão dos motivos pelos quais os entrevistados escolheram atuar na GA.

| Entrevistado | Resposta |
|---------------------|---|
| P1 | <i>“Sempre gostei do esporte, comecei como atleta e treinei durante 12 anos. Depois, me formei arbitro e em seguida abri uma academia de GA.”</i> |
| P2 | <i>“Experiências anteriores.”</i> |
| P3 | <i>“Admiração, desafio e principalmente por ser um esporte de formação, que serve de base para qualquer outro esporte.”</i> |

Quadro 1: Motivos dos treinadores para escolherem atuar profissionalmente na GA

| Entrevistado | Cursos |
|---------------------|---|
| P1 | 3 Clínica Internacional de (EUA) – The Colony 5 Cursos no Brasil |
| P2 | 5 cursos Internacionais (EUA, Espanha, Cuba) 1 Congresso Internacional (Barueri) |
| P3 | Não relatou |

Quadro 2: Participação dos técnicos em Cursos Específicos, Congressos, Clínicas, entre outros eventos na modalidade.

Em relação à participação desses profissionais em Congressos Científicos, Simpósios e Seminários todos alegaram que não participam/participaram de nenhum

evento nesses últimos anos. Mesmo assim, todos disseram ter participado na época de graduação.

Em relação a participação em Cursos e Clínicas na modalidade, podemos observar que dois terços dos entrevistados participaram de diversos eventos na Modalidade. Apenas um dos entrevistados não relatou a sua participação em nenhum dos tipos de eventos citados (Quadro 2).

Com relação à participação em campeonatos como técnicos, os três entrevistados declararam participar anualmente de eventos esportivos, desde o nível regional até o nacional (Quadro 3).

| | Competições |
|-----------|---|
| P1 | Liga Estadual Jogos Regionais Campeonato Paulista Campeonato Brasileiro Campeonato Sul-Americano |
| P2 | Liga Estadual Jogos Regionais Jogos Abertos Campeonato Paulista Torneio Nacional Campeonato Brasileiro Campeonato Sul-Americano |
| P3 | Copa Campinas Liga Estadual (não participa mais) Jogos Regionais (não participa mais) Jogos Abertos Ginastrada (não participa mais) Troféu São Paulo (não participa mais) |

Quadro 3: Campeonatos em que os treinadores participam com seus ginastas

É importante destacar que apesar de participarem de campeonatos brasileiros, a maioria dos campeonatos é de nível regional. Em relação aos campeonatos em que

as equipes dos treinadores participaram, os títulos conquistados por seus ginastas estão descritos no Quadro 4, onde observamos que os entrevistados obtiveram resultados expressivos em diversas competições, dos quais podemos destacar o P2 que declarou ser doze vezes campeão dos Jogos Regionais. Resultado este que reflete o bom trabalho desenvolvido por esse profissional.

| Cidades | Títulos Conquistados |
|-----------|--|
| P1 | <ul style="list-style-type: none"> -Hexa Campeão Brasileiro Masculino 2012 -Campeão Indiv. Geral dos Jogos Abertos 2009 -Vice-Campeão Brasileiro Infanto Juvenil Masculino 2009 -Campeão Brasileiro e Estadual Pré Infantil masculino 2011 -Campeão Sul- Americano por equipe Infantil pelo Brasil em 2010 -Vice Campeão brasileiro de Solo. |
| P2 | <ul style="list-style-type: none"> -Vice Campeã por Equipes nos Jogos Abertos -Campeã por equipe em Torneio Nacional de GA - Campeã dos Jogos Regionais (12 anos consecutivos) -Vice Campeã Infantil do Campeonato Paulista. |
| P3 | <ul style="list-style-type: none"> - Vice Campeã nos Jogos Regionais em 2011 (2º lugar individual na trave) - 4º lugar nos Jogos Abertos - 3º lugar nos regionais em 2010 |

Quadro 4: Títulos Conquistados pelos ginastas dos treinadores participantes da pesquisa.

No Quadro 5, podemos observar as respostas dos entrevistados para a questão sobre o que falta para melhora da sua qualidade profissional. Das quais destacamos que há uma preocupação dos profissionais com relação ao seu aperfeiçoamento através de cursos.

É ainda importante salientar que os treinadores participantes do estudo, procuram sempre continuar aprendendo e sentem falta de capacitações específicas na modalidade, assim como tempo para maior dedicação a capacitações e estudo.

| Entrevistado | Resposta |
|--------------|----------|
|--------------|----------|

| | |
|-----------|---|
| P1 | <i>“Mais apoio por parte das prefeituras, mídias, patrocinadores, fazendo com que tenha mais crianças interessadas no esporte.”</i> |
| P2 | <i>“É necessário mais cursos internacionais”</i> |
| P3 | <i>“Tempo para me dedicar mais aos estudos da modalidade e tempo para me dedicar mais a equipe de treinamento, que é a área que eu mais gosto de atuar”</i> |

Quadro 5: Melhorias necessárias na carreira profissional, de acordo com os próprios treinadores

6. DISCUSSÃO

A formação profissional, como citado anteriormente, é um processo que não termina com a graduação, haja vista que inúmeras são as possibilidades do profissional agregar novos conteúdos teórico-práticos em sua área de atuação (BETTI, 1992; PORTO, 2000 apud BARBIANI 2003; BARBOSA-RINALDI, 2008). Entretanto, quando analisamos a formação profissional em GA não podemos ignorar todo o contexto histórico cultural em que a modalidade está inserida.

A influência da tradição militar na GA surge em recente estudo de Bortoleto & Schiavon (2016), onde os autores discutem o papel centralizador dos técnicos e a resistência dos mesmos em aceitar mudanças nos métodos de treinamento baseadas ou não em inovações científicas. Além disso, os autores destacam que a experiência empírica, a transmissão oral de conhecimento, vivência prévia como ginasta e a reprodução de metodologias, ainda são a única via para se tornar um treinador de GA no Brasil, o que não ocorre em países como Estados Unidos, Canadá, Portugal e Austrália, os quais desenvolvem programas para formação de técnicos em GA (NUNOMURA, 2001).

De fato, no presente estudo observamos que a experiência na prática da modalidade, tanto na iniciação quanto na competição, foi parte importante do processo de formação dos profissionais avaliados, tendo mais de 15 anos de atuação. Que a experiência prévia e o interesse pela modalidade foi o que os motivaram a se tornarem técnicos.

Por outro lado, também podemos citar como um problema a necessidade de maior aperfeiçoamento técnico esportivo para a formação de um técnico (BARBOSA-RINALDI, 2005), uma vez que os conhecimentos ofertados durante a graduação são generalistas. Por sua vez, esta necessidade tem sido suprida através de clínicas, cursos, intercâmbios, entre outros, o que reforça ainda mais a condição de reproduzir ao invés de produzir o conhecimento (NUNOMURA, 2013). Corroborando com essa afirmação, observamos que dois terços dos entrevistados relataram terem buscado cursos de atualização/aperfeiçoamento em GA. Contudo, nenhum deles realizou especialização do tipo *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu* (*Mestrado, Doutorado ou Pós doutorado*) na modalidade apenas em áreas correlatas como Iniciação Esportiva. Apesar das deficiências na formação profissional em relação ao aprimoramento do

conteúdo específico, os entrevistados conseguiram bons resultados em competições regionais, nacionais e internacionais (sul-americano).

Apesar dos esforços recentes da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que de 2001 a 2008 investiu em um centro de treinamento e na contratação de técnicos estrangeiros experientes (NUNOMURA, 2013), ainda persiste a falta de investimento tanto público quanto privado em infraestrutura assim como na formação dos técnicos (NUNOMURA; CARRARA; CARBINATTO, 2013; NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2003; NUNOMURA; OLIVEIRA, 2012; SCHIAVON et al., 2013). O reflexo dessa situação pode ser observado no discurso dos entrevistados, que deixam claro que as principais mudanças para melhorar a carreira seriam principalmente o maior apoio do setor público, mais oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos citados, verificou-se que a Ginástica Artística ainda passa por dificuldades sobre a sua aplicabilidade, devido às restrições de conhecimentos, estes adquiridos apenas na graduação. Ou seja, faltam subsídios consistentes para o desenvolvimento da modalidade, seja no âmbito competitivo, como também no âmbito inicial.

No que diz respeito a formação profissional, é imprescindível a busca contínua por ferramentas que tenham como finalidade, investir, ampliar, reproduzir e divulgar os conhecimentos da GA no país.

Em vista disso, há a necessidade de implantar programas e cursos de aprimoramento, oferecendo aprofundamento àqueles que pretendem atuar nessa área.

Logicamente que a limitação deste estudo apresentado, é a pouca representatividade de treinadores de uma região específica, o que não nos permite generalizar os resultados, no entanto, este estudo é parte de outra mais amplo que pesquisou outras regiões do interior do estado de São Paulo.

8. REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**, Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

AZEVEDO, Fernando. **Da Educação Física: O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1960.

BARBIANI, R.; MAIA, M. A formação continuada em Serviço Social: uma experiência em construção. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 2, dez. 2003.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; MARTINELLI, T. A. P. **A produção do conhecimento em ginástica na formação profissional: oito anos de CONBRACE**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13. 2003, Caxambu. Anais...Caxambu: [s.n.], 2003. 1 CD-ROM.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.

BARBOSA-RINALDI, I. P. A Ginástica no percurso escolar dos Cursos de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. 2003. **Revista Brasileira Ciência e Esporte de Campinas**, V.24, n. 3, p.159-173, maio 2003.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A Ginástica como forma de Conhecimento na Formação Profissional em Educação Física: Encaminhamentos para uma Reestruturação Curricular**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 27 -30, fevereiro 2005.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova Epistemologia da prática docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, setembro/dezembro de 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2010.

BETTI, I.C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-15, jun. 1996.

BETTI, M. **Perspectiva na formação profissional**. In: MOREIRA, W.W. (Org.). **Educação Física e Esporte: Perspectiva para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.

BORTOLETTO, M.A.C; SCHIAVON, L.M. Artistic gymnastics - why do coaches resist change? , **Sports Coaching Review**, V. 5, n2, p.198-201, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Federações: relação das entidades filiadas**. Disponível em: <<http://www.cbginástica.com.br>>. Acesso em: 2013.

DIANNO, M. V. A. Ginástica olímpica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.2, n. 2, 1988, p. 57-62.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOELLNER, S. V. **O Método Francês e a Educação Física no Brasil: Da Caserna a Escola**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE). **Pesquisas de informações básicas Municipais: Perfil dos municípios brasileiros (2009)**. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/defaulttab3_coleta.shtm. Acesso em 20/08/2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Esporte (2003)**. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pesquisa_esporte2003/default.shtm. Acesso em 20/08/2016

LIMA, L. B. Q. **Representatividade da ginástica artística feminina paulista no cenário brasileiro (2011-2014)**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro – SP, 2016.

MAIA, M.; BARBIANI, R. **A formação continuada em Serviço Social: uma experiência em construção**. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 2, p.2, dez. 2003.

MAXIMIANO, F.; BERTO, R.A. **Análise da formação de professores da modalidade Ginástica Artística na cidade de Campinas**. 2010. 37j. Monografia (Trabalho de conclusão do Curso em Educação Física). Faculdade de Educação Física e Esporte, Vêris Faculdades, Campinas – SP, 2010.

NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica artística: uma proposta para formação profissional**. 2001. 188f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

NUNOMURA, M. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a Formação Profissional. **Revista Brasileira Ciência e Esporte de Campinas**. V.24, n. 3, p.179-194, maio 2003.

NUNOMURA, M. A formação dos técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. **Revista Ciência e Movimento**, Brasília, v 12, n.3, p.63-69, Setembro. 2004.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos da ginástica artística**. Jundiaí: Fontoura .2009.

NUNOMURA, M.; CARBINATTO, M. V., & CARRARA, P.D. **Reflexão sobre a Formação Profissional Na Ginástica Artística**. Pensar a Prática, Goiânia, 16, 469–483, Abril/ Junho, 2013.

PALMER, C.; SELLERS, V. Aesthetic heritage of men's artistic gymnastics for competition at the modern olympic games. **Journal of Olympic History**, v17, p.23–38, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA. Selma Garrido (Org) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo. Cortez, 1999

PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda Junqueira (org). **Educação Continuada: reflexões alternativas**. Campinas: Papyrus, 2000.

PÚBLIO, N. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**, Guarulhos: Phorte Ed., 1998.

SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICCOLO. A Ginástica vai à Escola. 2007. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, setembro/dezembro, 2007.

SCHIAVON, L. M. **Ginástica Artística feminina e História Oral: a formação desportiva de atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)**. 379f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2009.

SCHIAVON, L. M; PAES, R. R.; TOLEDO, E.; DEUTSCH, S. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, p.1, Setembro 2013.

SOARES, C.L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional** – Petrópolis, RJ: Vozes 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

9. ANEXO 1

Questionário para coleta de dados da pesquisa:

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MODALIDADE GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS CIDADES DE LIMEIRA, SÃO CARLOS E PIRACICABA

Departamento de Educação Física – UNESP/Rio Claro

1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS (estas informações não serão divulgadas):

Nome: _____
 Data de hoje: ____/____/____ Data de Nascimento: ____/____/____
 Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
 Cidade: _____ Estado: _____
 Fone residencial: () _____ Celular: () _____
 E-mail: _____

Local onde é professor de Ginástica Artística (instituição/cidade):

2. Tempo de atuação profissional:

Há quanto tempo você atua como professor de Ginástica Artística (GA)?

- () menos de 2 anos
 () 3 a 5 anos
 () 5 a 10 anos
 () 11 a 15 anos
 () 15 a 20 anos
 () mais de 20 anos

Tempo de trabalho com iniciação em GA: _____

Tempo de trabalho com GA competitiva: _____

3. Experiências anteriores com Ginástica Artística

- () Ex-ginasta. De qual nível? () iniciação () campeonatos estaduais () nacionais
 () internacionais () outra modalidade ginástica
 () Estagiário na modalidade

() Árbitro
Qual/Quais

4. Formação geral:

() Ensino médio

() Superior incompleto

() Curso superior em Educação Física – Instituição / Ano de conclusão:

() Especialização Lato-Sensu. Detalhar área/tema, instituição e ano de conclusão:

() Mestrado. Detalhar área/tema, instituição e ano de conclusão:

() Doutorado. Detalhar área/tema, instituição e ano de conclusão:

5. Formação em Ginástica Artística:

A modalidade Ginástica Artística foi contemplada em seus estudos de graduação?

() Sim () Não

Quais razões o(a) levaram para a modalidade?

Participa de cursos específicos da modalidade?

() Sim () Não

Com que frequência participa desses cursos?

Qual o último curso em que participou? Quando foi realizado?

Destaque cinco cursos que participou e considerou importantes para sua formação como professor de Ginástica Artística:

Participa de seminários e congressos científicos?

() Sim) Não. Por que não? _____

Quais os últimos congressos ou seminários em que participou? Quando foram realizados?

O que considera que falta para melhorar sua qualidade como profissional?

Do que mais sentiu falta em relação à formação na sua atuação profissional?

6. Arbitragem e Código de Pontuação

Você é árbitro da modalidade?

Sim Não

Tem acesso ao código de pontuação da modalidade?

Sim Não

7. Número de horas trabalhadas com Ginástica Artística durante a Semana.

Menos de 20 horas

21 a 40 horas

41 a 50 horas

51 horas ou mais

8. Assinale abaixo os campeonatos dos quais sua equipe participa

Troféu São Paulo de Massificação

Jogos Regionais

Jogos Abertos

Campeonato Paulista de Ginástica

Torneio Nacional de Ginástica Artística

Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística

Outros:

Quais os melhores resultados obtidos por seus ginastas (individual ou equipe)? Em qual competição?

9. Quanto à instituição:

Há quanto tempo esta instituição desenvolve a Ginástica Artística? _____

Qual a quantidade de alunos que a instituição possui atualmente?

Iniciação esportiva: Masculino _____ Feminino _____

Competitivo:

Total Masculino: _____

Por categorias: Pré-infantil: _____ Infantil: _____ Juvenil: _____ Adulto: _____

Total Feminino: _____

Por categorias: Pré-infantil: _____ Infantil: _____ Juvenil: _____ Adulto: _____

Qual a quantidade de profissionais diretamente ligados à Ginástica Artística que a instituição possui?

Professores _____ Auxiliares técnicos _____

Estagiários _____ Outros _____

10. Outros Locais:

Conhece outros locais na sua cidade e na região que desenvolvem a Ginástica Artística?

() Sim () Não

Quais?

Assinatura do professor pesquisado: _____

Local: _____

